

AURICULOTERAPIA: UMA PRÁTICA INTEGRATIVA COMPLEMENTAR ENTRE A CIÊNCIA E A TRADIÇÃO

Cleyton César Souto Silva ¹
Cassiano Augusto Oliveira da Silva ¹
Gracielle Malheiro dos Santos ¹
Francisco Leandro de Assis Neto ¹
Maria do Socorro Borges Barbosa ¹

1. Faculdade de Medicina Nova Esperança.

Contato principal: Maria do Socorro Borges Barbosa: socorronahoracerta@gmail.com

Resumo: Com o objetivo de apresentar a Auriculoterapia, uma técnica da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), se remetendo ao uso da acupuntura direcionada para pontos específicos no pavilhão auricular, esse artigo vai para além de traçar um breve histórico das origens da técnica da auriculoterapia e perpassar os preceitos fundamentais que regem a sua aplicabilidade, benefícios e indicações, que auxiliam na sua difusão e reconhecimento dentro das práticas que corroboram sensivelmente com o bem-estar físico, agindo no restabelecimento e manutenção da saúde, além de auxiliar na administração dos fatores estressantes que contribuem com o adoecimento de um grande número de pessoas cotidianamente. Trata-se de um estudo qualitativo, a partir da abordagem bibliográfica, que apresenta os conceitos e as terminologias próprias dessa técnica. **Palavras-chave:** Medicina Tradicional Chinesa. Acupuntura. Auriculoterapia. Práticas Integrativas Complementares.

Abstract: In order to present auriculotherapy, a technique of Traditional Chinese Medicine (TCM), referring to the use of acupuncture directed to specific points in the auricular pavilion, from which parts of the organism are stimulated, this article goes beyond to draw a brief history of the origins of auriculotherapy technique, to pass the fundamental precepts that govern its applicability, benefits and indications, that help in its diffusion and recognition within the practices that corroborate appreciably with the physical well-being, acting in the reestablishment and maintenance of the health, besides helping to manage the stressors that contribute to the everyday sickness of a large number of people. It is a qualitative study, based on the bibliographical approach, which presents the concepts and terminologies proper to this technique. **Keywords:** Traditional Chinese Medicine. Acupuncture. Auriculotherapy. Complementary Integrative Practices.

Introdução

Segundo Jung (2006) sempre lançamos o olhar do ocidental sobre o oriental, ou seja, nós corremos sempre o risco de colocar a nossa visão na dimensão do outro, o que quase sempre resulta em ideias preconcebidas do nosso modo de sentir e pensar nossa existência e sentidos da vida. Nesse sentido a obra o *Livro das Mutações* (2006) tem suma importância para o entendimento da filosofia oriental, por não se restringir aos estudos da ciência filosófica, mas adotar uma forma de ser e estar no mundo, ampliando ainda mais o conceito de “filosofia oriental” (WILHELM, 2006).

Nesse sentido, não se pode compreender a Medicina Tradicional Chinesa (MTC) e todo o composto de práticas que dela advém, sem antes mergulhar nos ensinamentos dessa filosofia milenar, de quem Jung foi leitor contumaz, admirador e fez uso nas suas práticas pessoais e com os pacientes, utilizando o oráculo e os seus símbolos. Como também a médica acupunturista Helena Campiglia (2004), na sua obra *Psique e Medicina Tradicional Chinesa*, chama a atenção para o fato de que “unificação dos conhecimentos do oriente e do ocidente é, cada vez mais, uma realidade inevitável” (SILVA, 2007, p. 209). Isto posto, para afirmar que a evolução do conhecimento humano, sobretudo com os avanços tecnológicos e a quebra das fronteiras de um mundo globalizado em pleno século XXI, vai facilitar a unificação de conhecimentos outrora considerados antagônicos, como a Ciência e a Tradição.

Com as exigências do mundo capitalista, sobretudo nos ditames das políticas neoliberais, a competitividade tem gerado estresse nas pessoas pela busca de desenvolvimento de competências para se tornarem melhores às exigências do mercado de trabalho. Essa realidade tem provocado mudanças comportamentais que interferem nas relações interpessoais dos indivíduos, causando desarmonia e doenças como ansiedade e depressão. Neste sentido, buscar práticas médicas que fujam da maneira tradicional de tratar de si, tem sido uma tônica recorrente, pois mostra uma busca de relevantes equilíbrio e harmonia de ser e estar em uma sociedade.

Nas práticas ocidentais, a MTC tem se mostrado de grande serventia, sobretudo para o tratamento de doenças, tecer diagnósticos e promover a saúde e a beleza do nosso organismo. A auriculoterapia é em particular, uma técnica integrativa para os tratamentos em geral, realizada através da estimulação dos pontos reflexos específicos no pavilhão auricular (orelha). Trata-se, pois, de um método comprovadamente eficaz, apresentando um tratamento rápido, não dispendiosa, simples, prático, que não traz efeitos colaterais e baixíssimo índice de contraindicação (LEE, 2007).

É também, uma das Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICS) reconhecidas pelo Ministério da Saúde (MS), sendo recomendado o seu uso no Sistema Único de Saúde (SUS). Seu uso na promoção do equilíbrio energético do corpo através do uso de técnicas de reflexologia auricular, baseadas nos conhecimentos da MTC, possibilita a avaliação e o tratamento dos desequilíbrios que podem causar as mais variadas disfunções ou doenças (BRASIL, 2018).

As orelhas possuem pontos sensíveis, conhecidas como áreas de reflexo que mapeiam os órgãos e funções do corpo, portanto, quando estimulados por sementes fixas através de pequeno adesivo, “[...] o cérebro recebe um impulso que desencadeia uma série de fenômenos físicos, relacionados com a área do corpo, produzindo a cura” (KUREBAYASHI; SILVA, 2015, p. 118). Nesse sentido, vale apontar que a MTC, da qual se origina a auriculoterapia, se baseia no entendimento de que a saúde se apoia no equilíbrio dos opostos *yin e yang*, de dois opostos, sendo que estes são os elementos geradores da energia vital, o *Qi*, que governa o nosso corpo orgânico e transita por canais distribuídos por todo o corpo, conhecido por meridianos, de modo semelhante à circulação sanguínea e ao sistema nervoso, que ao encontrar bloqueios, como o estresse causado pela tensão do cotidiano causa desequilíbrios que provocam adoecimentos (MACIOCIA, 2007).

A pesquisa de caráter bibliográfico possui contornos que segundo Gil (2002, p. 44), “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Pensamento corroborado por Severino (2007), para quem a pesquisa de cunho bibliográfico tem início com a investigação dos registros disponíveis, decorrentes de pesquisas anteriores, nos quais os textos tornam-se fontes dos temas

abordados e caberá ao pesquisador suscitar as suas respostas, baseando-se no arcabouço teórico constante nas suas fontes.

Através da abordagem bibliográfica feita pelo levantamento das referências teóricas escritas ou eletrônicas de artigos, livros, e-books, teses e dissertações, dentre outras fontes, foi possível fomentar o arcabouço teórico e a construção da perspectiva que se quer evidenciar. Como um estudo de revisão, esse trabalho foi elaborado como um estudo retrospectivo. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES), National Library of Medicine and National Institutes of Health (MEDLINE), Literatura Latino Americana em Ciências de Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual de Saúde, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Google Acadêmico. Após a definição do tema, foi realizado levantamento bibliográfico, utilizando-se como descritores: Medicina Tradicional Chinesa (MTC). Acupuntura. Auriculoterapia. Práticas Integrativas Complementares (PICS). Foram incluídas referências de 2008 a 2018 nos idiomas português e espanhol, sendo pesquisadas informações recentes as contribuições da auriculoterapia para a saúde e a sua presença no Ocidente como parte das PICS. Para efeitos de sistematização, este estudo apresenta uma pequena narrativa histórica acerca do surgimento da Auriculoterapia e o entendimento dos seus princípios básicos, segundo a tradição da MTC.

A Medicina Tradicional Chinesa, Acupuntura e Auriculoterapia

A história da Auriculoterapia está ligada às suas raízes, uma vez que esta é parte da MTC, uma ciência milenar, com cerca de 5.000 anos, que leva em consideração um campo de práticas e de saberes muito amplo e composto por terapias não farmacológicas. A acupuntura, método terapêutico milenar e parte integrante da medicina chinesa, nasceu no fértil vale do rio Amarelo, nas costas setentrionais do mar da China. A partir daí, sua prática estendeu-se progressivamente a todo o império chinês, depois, transpondo suas fronteiras, atingiu a totalidade do continente asiático, onde se desenvolveu e se expandiu em especial na Coreia e no Japão, e, já no século XVII, até os confins da Eurásia e da África para, finalmente, interessar ao mundo ocidental (ROCHA *et al.*, 2015).

Trata-se de uma arte de curar, cujo espírito está vinculado às concepções cosmogônicas chinesas e cuja técnica assenta na colocação judiciosa de agulhas metálicas em pontos precisos do corpo humano, segundo leis decorrentes dessas mesmas concepções (TYMOWSKI; FIÉVET-IZARD; GUILLAUME, 1986). Ainda acerca da sua origem, em 2695 a.C., seus princípios foram registrados no Livro do Imperador Amarelo, os quais são respeitados até os dias atuais, considerada a literatura principal da acupuntura, o livro *Hung Ti Nei Ching*, que dentre outras coisas dispõe que o pavilhão auricular é um órgão isolado, se relacionando com os demais órgãos e regiões do corpo através do reflexo cerebral. Seguem três princípios: a harmonia com a natureza; cultivar emoções saudáveis; e permitir o fluxo equilibrado da energia no corpo (BARROS; JIA, 2004).

No Brasil, os primeiros registros que mencionam a auriculoterapia datam de 1810, com a chegada de imigrantes chineses e desde então tem se espalhado de modo dinâmico, se fazendo presente como uma das PICS que mais cresceu no país nos últimos anos (BRASIL, 2018; PAI, 2005). Tal crescimento tem sido em parte, porque apesar dos avanços da Medicina Moderna terem trazido inúmeros benefícios na vida dos pacientes com a chegada de máquinas cada vez mais sofisticadas, equipamentos que auxiliam com o

diagnóstico e tratamento das mais variadas doenças, outros males como a dor, a ansiedade, o medo da morte e a depressão ainda são negligenciados pelos profissionais que os tratam (SINGH; CHATURVEDI, 2015).

Por exemplo, para Brennan (2008) a dor dos pacientes oncológicos, ainda que com os grandes avanços da Medicina Moderna e os muitos recursos disponíveis, se constitui em um aspecto de difícil controle, o que em parte compromete o tratamento, levando pacientes e cuidadores a buscar abordagens alternativas para complementar o combate da dor, que vão encontrando opções diferenciadas para além do tratamento farmacológico, em parte pela insatisfação ou mesmo por sua ineficácia (MENEFEE; MONTI, 2005). O SUS, principalmente nos últimos anos, vem incentivando o uso das terapias alternativas para complementar o tratamento da dor, dentre elas o uso da acupuntura, ação que é fomentada por organismos internacionais como a American Cancer Society e a International Association for the Study of Pain (IASP) (AMERICAN CANCER SOCIETY, 2015; BRASIL, 2018).

A acupuntura é um tratamento em que pontos específicos são estimulados por meio da inserção de agulhas com o objetivo de aliviar a dor e outros sintomas, sendo uma técnica que visa, antes de tudo, promover o equilíbrio energético por meio da inserção de agulhas em pontos específicos também chamados de acupontos, possuindo no conjunto das suas técnicas de tratamento, dentre outras, a auriculoterapia ou acupuntura auricular, que nos últimos 60 anos têm se tornado um tratamento cada vez mais efetivo (SUSSMANN, 1975).

Segundo Tetau e Lernout (2005), "a acupuntura é o método terapêutico que trata diferentes síndromes por implantação de agulhas ao nível do aparelho cutâneo." Nesse sentido o corpo humano, possui pontos específicos, chamados de meridianos ou caminhos da energia vital humana. É essa energia, chamada *Chi*, que vai percorrer o corpo mantendo-o vivo e saudável, mas se por algum motivo, há desequilíbrio, essa energia pode gerar desarmonia energética ou física (TETAU; LERNOUT, 2005). A acupuntura age normalizando essa desarmonia e fazendo a energia *Chi* fluir normalmente no corpo.

Nesse entendimento, a auriculoterapia busca a harmonia e o equilíbrio do corpo por meio de estímulos realizados no pavilhão auricular, os quais provocam reflexos sobre o sistema nervoso central (SNC). Muitos registros acerca dessa terapêutica datam da China Antiga, no entanto apesar de ser comprovadamente ser parte da MTC, foi a partir de 1950 que Paul Nogier (1908-1996), um neurocirurgião de nacionalidade francesa, propôs modificações em seu modo de diagnóstico e tratamento, por levar em consideração que as alterações patológicas do corpo humano são projetadas no pavilhão auricular por meio de alterações somáticas específicas, enquanto o modelo tradicional chinês considera a doença o desequilíbrio energético do corpo a causa dos seus males (SOUZA, 2012; YAMAMURA, 2004).

Assim, é importante deixar claro que a auriculoterapia, baseada no modelo da MTC, se remete ao pensamento chinês, que é sintético, observador e intuitivo, segundo o contexto no qual o ser humano integra e absorve as influências desse ambiente causam desequilíbrios. Portanto é uma visão, que polariza causa e efeito. Assim o pensamento ocidental, que é analítico e redutivo, estuda a medicina praticada no Ocidente, também conhecida como Escola Francesa, visando tratar a doença e a MTC, também vista como Escola Chinesa, considera o indivíduo como um todo (ROSS, 1997; YAMAMURA; YAMAMURA, 2015). Adiante, podemos observar as características de cada uma delas, sem seja necessário assegurar qual a melhor ou mais eficaz.

Escola Chinesa de Auriculoterapia

Para a visão oriental, o pavilhão auricular é um centro de agrupamento de meridianos, possuindo influência sobre todo o organismo, tendo em conta que as doenças se originam de um desequilíbrio energético. Ao estimular a zona auricular que corresponde à parte do organismo que se encontra em desequilíbrio, vai regularizar esse fluxo energético que volta ao seu estado natural, exercendo plenamente as suas funções corporais, mostrando que é possível desbloquear essa circulação energética, que gera deficiência ou excesso através da pressão exercida nos pontos corretos correspondentes (SOUZA, 2012). Os princípios básicos da MTC, são: *Yin e Yang*, *Meridianos*, *Teoria dos órgãos Zang Fu* e *Teoria dos Cinco Elementos*, que também regem a auriculoterapia, podendo ser utilizados na sua prática terapêutica em conjunto com outras técnicas, como a fitoterapia, por exemplo (MACIOCIA, 2007).

Escola Francesa de Auriculoterapia

O olhar ocidental da auriculoterapia é chamado de Escola Francesa, pois considera os possíveis mecanismos de atuação neurofisiológicos da acupuntura e auriculoterapia. Apesar dos estudos que despertam as mais variadas teorias que, dentre outras coisas procuram explicar de modo científico os benefícios trazidos pela acupuntura, seu mecanismo de ação ainda não foi explicado pela Medicina Moderna, que chamamos também de medicina convencional. No entanto a Escola Francesa vai aproximar a prática da MTC de um modelo ocidentalizado difundindo teorias para o alívio das dores, no entendimento da medicina convencional. Dentre ela:

- Teoria do Sistema Reflexo - a partir da qual se entende que há uma relação direta do pavilhão auricular com o sistema nervoso central, que se dá através dos diversos pares de nervos cranianos, que faz a conexão e intervenção com o restante do organismo (SOUZA, 2012).
- Teoria das Comportas – Proposta por Melzack e Wall (1965), segundo os quais, através da inserção da agulha ou outro material utilizado, ocorre o estímulo de fibras sensitivas tipo A, de calibre mais grosso e condução mais rápida, que levam este estímulo até o corno posterior da medula, que por sua vez vai ascender pelo trato espinotalâmico. Assim, as fibras tipo C, não mielinizadas e de condução mais lenta, que por carregarem os estímulos dolorosos, tornam-se incapazes de transmitir sua mensagem ao tálamo (GOSLING, 2013; MENEZES, MOREIRA, BRANDÃO, 2010).
- A liberação de neurotransmissores através da aplicação nos pontos de acupuntura promovendo a resposta neuro-humoral do organismo, levando as células a secretarem substâncias opioides como a endorfina, serotonina e encefalina, que se constituem em espécies de analgésicos naturais, trazendo assim o alívio das dores e a sensação de bem-estar (MENEZES, MOREIRA, BRANDÃO, 2010; SILVÉRIO-LOPES, SEROISKA, 2013).

Não podemos incorrer no erro nem de desprezar os estudos da medicina convencional praticada no ocidente e nem de desconsiderar que a MTC é um sistema de saúde milenar ao empregar a auriculoterapia como técnica terapêutica que mostram a preocupação com o equilíbrio orgânico. Embora torna-se uma tarefa ingrata, senão impossível, compreender a acupuntura e por conseguinte a auriculoterapia sem sair do

contexto ocidental, sem caminhar rumo às origens da MTC, se desvencilhando do tecnicismo que envolve a medicina ocidental, se destituindo de ideias preconcebidas.

Para sistematizar o nosso entendimento, a partir de então será introduzida uma breve reflexão sobre alguns conceitos filosóficos orientais que vão ajudar na compreensão da visão holística da concepção chinesa de saúde, conseqüentemente, as suas práticas médicas que abordam o ser humano como entidade completa, cujas partes e funções estão integradas e não são passíveis de divisão (KUREBAYASHI, 2015). Enquanto que na medicina praticada no ocidente as especificidades ditam as especialidades que seccionam de forma bastante detalhada as partes do corpo, na busca por detalhes da doença, que acabam muitas vezes por esquecer do ser humano total (LAPLANTINE, RABEYRON, 1989). Portanto, sem estabelecer nenhum juízo de valor, será adentrado, ainda que de maneira breve, no pensamento oriental da MTC: o conhecimento dos princípios básicos das energias Yin e Yang; os 5 movimentos; as funções energéticas e os pontos auriculares.

Energias Yin e Yang

As “polaridades universais” são as forças do universo que foram organizadas pelo Tao. São as tais forças opostas-complementares as reguladoras dos padrões de organização na natureza. Assim, o *Yin* e o *Yang* são os polos que representam o desenvolvimento dos fenômenos no universo, realizando um movimento cíclico e relativo. Um dos principais filósofos chineses, dentre os reformuladores da doutrina do Tao, Lao-Zi ou Lao-Tse (570 a.C.), assinala que:

[...] Do Tao surgiram os opostos Yin e Yang. Eles são complementares e interdependentes. Se todo o povo da Terra sabe que bom é bom, isto significa o reconhecimento do mal. Então ser e não ser são interdependentes em crescimento, difícil e fácil são interdependentes em atitude, e alto e baixo são interdependentes em posição. (Lao-Tse *apud* Botsaris, 1999, pp. 23-4).

O eixo central formador da base da MTC é o conceito *Yin e Yang*. Sua importância se dá na proporção em que a partir daí pode ser compreendida a visão chinesa do ser humano e de toda a essência que forma o universo ao mesmo tempo que é parte dele. Para Campiglia (2004) e Yamamura (2004), é a partir da observação da natureza que se verifica a sua formação composta por dois aspectos específicos, essenciais e complementares entre si que atuam de maneira a estabelecer um equilíbrio dinâmico: são as energias *Yin* e *Yang*. Estas não são dissociáveis pois são as essências de tudo que existe no Universo, portanto, o *Yin* existe somente na presença do *Yang* e o *Yang* só existe na presença do *Yin*, que juntos formam uma dualidade que vai dar origem a tudo que há na Natureza, inclusive da vida (YAMAMURA, 2004). Assim, pode ser dito que:

O Yang e Yin são energias contrárias, que formam o Qi que é invisível. Sua parte material é o sangue (xué). O Qi transforma-se o tempo todo, está em constante mutação da energia do céu (yang) para energia da terra (yin). São estas transformações que fazem as estações mudarem, o ser humano crescer e desenvolver, existirem o calor e o frio, o dia e a noite, o homem e a mulher, a ação e a não ação entre outras transformações. (CAMPIGLIA, 2004, 38).

A fundamental dualidade das energias *Yin* e *Yang* está representada no símbolo *Taiji*, também conhecido como a Grande Polaridade. Em sua imagem pode ser vista a figura de cor preta representando o *Yin* e a figura na cor branca, o *Yang*. Que fique assente

o fato de equivocadamente alguns pensarem que *Yin* e *Yang* são contraditórios e polos antagônicos. Antes pelo contrário, são complementares e não se contradizem, como a dicotomia representada na polarização do bem/mal, por exemplo. Na Figura 1, abaixo a ilustração do *Yin* e *Yang* segundo a representação *Taiji*.



Figura 1 – Taiji

Fonte: <https://www.partycity.com/yin-yang-symbol-cutout-762013.html>

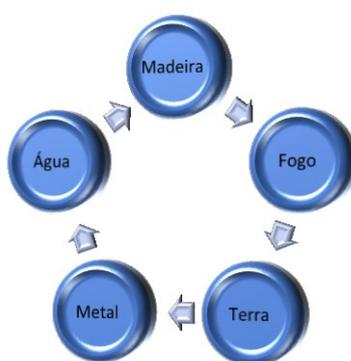
Essa teoria vai se embasar na observação da estrutura básica do ser humano em comparação com a do universo celebrando as suas aproximações e semelhanças, portanto, os fenômenos da natureza e do corpo humano foram classificados de acordo com suas características. Segundo Yamamura (2004), de maneira simples, a teoria do Yin e Yang se explica pelas características das suas polaridades, sendo o *Yang* caracterizado por atividades como calor, claridade, movimento, força, expansão, explosão, polaridade positiva, posição “alto”, o sol e o homem, enquanto o Yin representa o oposto, ou seja, frio, repouso, escuridão, implosão, retração, polaridade negativa, posição “baixo”, a mulher e a terra. São três os princípios básicos, fundamentados na observação da natureza, nos quais se baseiam essa teoria:

- Transformação do Yin e do Yang: realizam movimentos de transformação entre si, mantendo constante o equilíbrio, de forma contínua e dinâmica. Quando o Yang cresce, o Yin decresce, e vice-versa;
- Transmutação do Yin e do Yang: se dá quando o Yin e o Yang ao chegarem ao seu ponto máximo, transmutam-se no oposto, como por exemplo o ciclo representado no dia (Yang)/noite (Yin). O máximo de Yang é ao meio dia, e o máximo de Yin é à meia noite, nesse entremeio há o pico, o acréscimo, o pico, o decréscimo de um e de outro, de maneira complementar e contínua;
- Relatividade do Yin e do Yang: explicado através do espectro luminoso, a cor vermelha apresenta características Yang, ao passo que violeta apresenta características Yin. Entretanto, as cores intermediárias entre as duas apresentam características Yang, quando comparadas ao violeta, e Yin, quando comparadas ao vermelho. Desse modo, a cor laranja é considerada Yang em relação à violeta, mas passa a ser Yin em relação ao vermelho. Desse modo, nos estados em que o ser humano se encontra em equilíbrio (tranquilo), o Yin e o Yang estarão em harmonia; já nos casos em que o Yin e o Yang estão em conflito, (agitação) o corpo estará desequilibrado, em desarmonia (WEN, 2011; YAMAMURA, 2004).

Os 5 movimentos

O livro de *Ling Shu* declara que “Não há nada na Terra ou dentro do universo que não esteja relacionado com os Cinco Elementos, e o Homem não é exceção” (SHU, cap. 64, apud LIU, 1988, apud HICKS; HICKS; MOLE, 2007). Pelo fato da tradução derivar da expressão chinesa *xing*, que significa “andar, mover” é conhecido como o princípio dos Cinco Movimentos, além de Cinco Fases (HICKS; HICKS; MOLE, 2007). Seu entendimento é simples e se baseia na evolução dos fenômenos da natureza quanto as transformações e transmutações. Os 5 elementos são: madeira, terra, fogo, água e metal, sem que haja supremacia ou escala hierárquica, são igualmente parte do equilíbrio universalizante, considerando que a água é o ponto de partida e de chegada. Na Figura 2, se encontram representados de modo circular.

Figura 2 – Os 5 Elementos



Fonte: Hicks; Hicks; Mole (2007) e Yamamura (2004), adaptado.

De acordo com Wen (2011), essa teoria aponta para o fato de que a fisiologia e a patologia do corpo do ser humano são classificadas e interpretadas segundo a relação que estes elementos têm uns com os outros em características de geração (YAMAMURA, 2004). Adiante, o Quadro 1, sistematiza o que é característico de cada um desses movimentos, funções, energias e qualidades inter-relacionadas estabelecendo o equilíbrio do organismo (HICKS; HICKS; MOLE, 2007).

Quadro 1 – Os 5 Elementos

ELEMENTO	CARACTERÍSTICA/COMPOSIÇÃO
Madeira:	representa crescimento, movimento, florescimento, síntese.
Fogo:	engloba os fenômenos naturais caracterizados por ascensão, desenvolvimento, expansão, atividade.
Terra	representa os fenômenos naturais que envolvem transformações, mudanças.
Metal	constitui os processos naturais de purificação, de seleção, de análise, de limpeza.
Água	constitui os fenômenos naturais caracterizados por retração, por profundidade, por frio, por declínio, por queda, por eliminação. É considerado o ponto de partida e de chegada da transmutação dos movimentos.

Assim, o elemento Água gera o elemento Madeira; este gera o Fogo, o qual gera o elemento Terra, que gera o elemento Metal, que, por sua vez, gera o elemento Água. Esses movimentos respeitam dois princípios para manter a harmonização do corpo, conhecidos como “geração” e “dominância” (WEN, 2011; YAMAMURA, 2004).

As funções energéticas

Para diagnosticar e tratar é preciso que sejam conhecidos causas e os efeitos. Na concepção chinesa, três aspectos são considerados muito importantes:

- Energético, baseado na teoria Yin e Yang e nas funções que essas energias exercem sobre o corpo e mente;
- Funcional;
- Orgânico baseado na fisiopatologia e na histologia estudadas no Ocidente.

O *Zang Fu* é o estudo dos órgãos e das vísceras, respeitando esses três aspectos acima elencados, e possui grande importância para a compreensão das práticas de acupuntura, por conseguinte da auriculoterapia. Assim, os órgãos (Zang), representados pelo coração, pelo fígado, pelo baço/pâncreas, pelo pulmão e pelos rins armazenam a essência dos alimentos e dão o vigor físico, visceral e mental, enquanto as vísceras (Fu) são o intestino delgado, o intestino grosso, a vesícula biliar, o estômago e a bexiga, que recebem, transformam e assimilam os alimentos, eliminando os dejetos. Assim são consideradas as estruturas tubulares e ocas do corpo (YAMAMURA, 2004). Portanto, Ruela (2017), vai elaborar um estudo interessante para consolidar a auriculoterapia na área do tratamento da dor em pacientes oncológicos e vai destacar que:

Os Órgãos são essenciais ao organismo, pois são responsáveis pela formação, pelo crescimento, pelo desenvolvimento e pela manutenção física e mental do corpo. Representados por um dos Cinco Elementos, constituem e comandam os tecidos e parte da energia mental. A mudança de energia dos Zang Fu para mais (plenitude) ou para menos (vazio) gera consequências importantes no corpo. Inicialmente, ocorrem alterações na energia mental; posteriormente, nas funções dos Órgãos e das Vísceras e, por último, alterações orgânicas nas estruturas corporais. As alterações da mente são utilizadas como diagnóstico. Desse modo, as alterações mentais significam um desequilíbrio energético do órgão correspondente. É necessário conhecer as alterações que estão ocorrendo nos Zang Fu para se determinar qual o tratamento energético mais adequado (RUELA, 2017, pp. 41-42).

Por agir nesse âmbito, o tratamento realizado a partir da auriculoterapia se baseia na MTC, vai buscar sentido nas alterações ocorridas no horizonte da geração e/ou inibição de energia dos Zang Fu. O que vai tornar possível um diagnóstico do paciente, definindo qual dos elementos encontra-se em desequilíbrio e, conseqüentemente necessita de cuidado, para que a harmonia (*Yin e Yang*) se restabeleça no corpo (HICKS; HICKS; MOLE, 2007).

Os textos clássicos mostram que as doenças mentais estão relacionadas a dois órgãos: ao coração, que “guarda o espírito”, e ao fígado, que “rege as emoções”. Porém, cada elemento dos cinco elementos está envolvido na “construção da psique” e qualquer alteração nos elementos pode originar uma psicopatologia diferente (SILVA, 2007, p. 2011).

Os pontos auriculares

A abordagem sobre os pontos auriculares passa quase que obrigatoriamente pela constituição anatômica da orelha, uma vez que é esta a porta de entrada para o tratamento, bem como lá está plantado o mapa do corpo. Portanto, na Figura 3, dois exemplos de mapas auriculares utilizados nos quais podem ser vistas composições que vão auxiliar em um reforço imagético, de modo a exemplificar, apenas, uma vez que a leitura em menor escala fica comprometida. Tais mapas são muito utilizados por profissionais, pesquisadores e até curiosos.

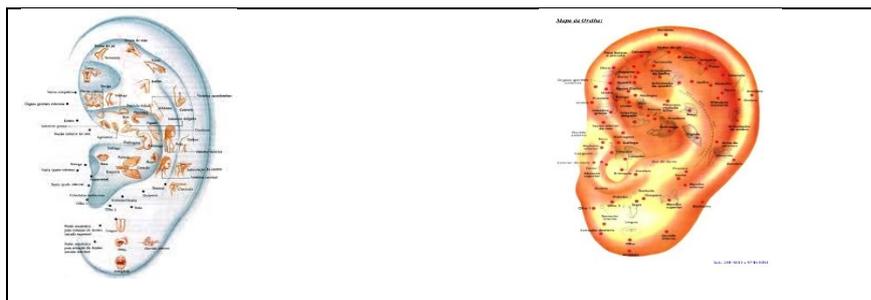


Figura 3 – Ilustração que mostra a orelha e o pavilhão auricular, muito utilizado nas práticas de auriculoterapia.

Fonte: www.lautz.com.br/produto/1727-tabela-de-auriculoterapia

Os pontos auriculares, dizem respeito aos que são identificados como pontos primordiais, que vão receber a aplicação de um estímulo no pavilhão auricular, provocando reflexos, reações imediatas ou demoradas, temporárias ou permanentes, passageiras ou definitivas, todas com ação terapêutica (SOUZA, 2012). Contudo, conhecer com exatidão esses pontos é essencial para se conseguir êxito no tratamento. Vale ressaltar que os pontos auriculares podem estimular os órgãos ou uma região do corpo, restabelecendo a harmonia dos Zang Fu (Órgãos e Visceras)” (YAMAMURA, 2004, p. 67).

Quando delimitados os pontos auriculares a serem estimulados, através do diagnóstico dos Cinco Elementos, tem início a higienização desse pavilhão e em seguida são inseridas as agulhas, esferas metálicas ou sementes nos pontos determinados, lembrando que não há aleatoriedade nos pontos auriculares. Sua importância se coloca como fundamental para o bom uso da auriculoterapia e de nada vai adiantar respirar a teoria se na prática os pontos não estão bem assentes no diagnóstico terapêutico. O estímulo dos pontos, por sua vez, pode ser feito por meio de agulhas de acupuntura, por sementes, por massagens, por laser, por agulhas semipermanentes entre outros (YAMAMURA, 2004).

Considerações finais

Longe de apresentar um trabalho que tenha a expressão acabado, a auriculoterapia, como uma das práticas da MTC vai se consolidando dentre as PICS, sobretudo no Brasil, sendo considerada, de acordo com os dados do MS, como uma das práticas que mais cresceu a partir da adoção pelo SUS. Portanto, apesar de já conter uma literatura acadêmica de considerável volume e diversidade temática, ainda continua no campo das muitas experimentações, não pela eficácia, que é comprovadamente válida,

mas por ser um campo multidisciplinar que é dinâmico e como tal, aberto para novos estudos.

Nesse entendimento, foi mostrada uma pequena trajetória da auriculoterapia a partir da concepção brasileira que vai adotar tanto o modelo francês quanto da tradicional chinesa. Também em suas aproximações, as duas adotam os princípios básicos da MTC, mas divergem quanto ao olhar que é lançado ao ser humano e na sua saúde, consequentemente refletindo sobre a forma como será tratado. Se a auriculoterapia de característica francesa vai se aproximar da medicina moderna que atua de maneira convencional, tratando a e as suas patologias a partir da sua fisiologia, na escola chinesa a visão é holística e considera a organicidade da pessoa a sua composição, seus variados contextos e a relação destes com a natureza.

Obviamente, muito fica por escrever, por dizer. Nesse sentido, a auriculoterapia cresce no Brasil como um segmento da acupuntura somente a partir da década de 80, quando na Europa já existia década de 50, ou seja, no século passado. Mesmo que em um contexto ocidental, ao passo que em sua origem, é oriental e milenar, possuindo mais de 5.000 anos. No entanto, nem de longe é desanimador, antes pelo contrário, as pesquisas em auriculoterapia tem comprovado o seu eficaz benefício, o que comprova a sua procura cada vez maior, levando os profissionais das áreas de saúde em seu modelo moderno convencional a unirem-se ao modelo da MTC, em busca de melhores alternativas para os males que afligem as sociedades, extrapolando inclusive os conceitos de tratamento e considerando as consequências das morbidades como comorbidades.

Contudo, a partir desse olhar, não restrito somente da auriculoterapia, mas das PICS, de modo geral, a sociedade vai mudando o modo cuidar da sua saúde, se tratar enquanto parte de um todo, que também vai sendo tratado. Assim, palavras como saúde e ecologia por exemplo, passam a fazer todo sentido ao configurarem em uma mesma frase. Se tudo o que foi apresentado ainda houvesse lugar para dúvidas, vale dizer que a auriculoterapia apresenta algumas vantagens importantes sobre outras práticas complementares, pelo fato de que é feita a partir de materiais não invasivos, fácil de aplicar e de efeitos secundários mínimos, podendo ser usada/praticada em praticamente todos os lugares.

REFERÊNCIAS

AMERICAN CANCER SOCIETY (ACS). ACS ResearchUpdates. BreastCancerResearch

News. **Acupressuremayeasebreastcancer-relatedpain, fatigue**. 2015. Disponível em: <<http://www.cancer.org/research/acresearchupdates/breastcancer/acupressure-may-easebreast-cancer-related-pain-fatigue>>. Acesso em: 10de dez. de 2018.

BARROS, L. C.; JIA, J. E. **Medicina chinesa: acupuntura e fitoterapia**. São Paulo: Caras S. A., 2004.

BOTSARIS, A.S. **Segredos Orientais da Saúde e do Rejuvenescimento**. Rio de Janeiro: Record/ Nova Era, 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.º 971, de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União** 4 maio 2006; Seção 1. Acesso em: 10 de dezembro de 2018.

CAMPIGLIA, Helena. **Psique e medicina tradicional chinesa**. São Paulo: Rocca, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOSLING, A. P. Mecanismos de ação e efeitos da fisioterapia no tratamento da dor. **Rev Dor**, v. 13, n. 1, p. 65-70, 2013.

HICKS, A.; HICKS, J.; MOLE, P. **Acupuntura Constitucional dos Cinco Elementos**. São Paulo: Roca, 2007.

JUNG, Carl Gustav. Prefácio. In: WILHELM, Richard. **I Ching: o livro das mutações**. São Paulo: Pensamento, 2006.

KUREBAYASHI, Leonice Fumiko Sato, SILVA, Maria Júlia Paes da. Auriculoterapia Chinesa para melhoria, de qualidade de vida de equipe de Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2015, jan-fev; 68(1):117-23. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n1/0034-7167-reben-68-01-0117.pdf>. Acesso em 01 de dezembro de 2018.

LAPLANTINE, F.; RABEYRON, P. **Medicinas Paralelas**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

LIU, Y. The essential book of traditional Chinese medicine. Beijing, San Francisco: **People's Medical Publishing House and the United States-China Educational Institute**. 1988

LEE, E.W. Aurículo Acupuntura. 6ª ed. São Paulo: Editora Ground, 2007.

MACIOCIA, G. **Os fundamentos da Medicina Chinesa**. Um texto abrangente para acupunturistas e fitoterapeutas. 2. ed. São Paulo: Roca, 2007.

MENEFEE, L. A.; MONTI, D. A. Nonpharmacologic and complementary approaches to cancer pain management. **The Journal of the American Osteopathic Association**, v. 105, p. 15-20, nov., 2005.

MENEZES, C. R. O.; MOREIRA, A. C. P.; BRANDÃO, W. B. Base neurofisiológica para compreensão da dor crônica através da Acupuntura. **Rev Dor**, v. 11, n. 2, p. 161-68, 2010.

PAI, H. J. **Acupuntura: de terapia alternativa a especialidade médica**. São Paulo: CEIMEC, 2005.

ROSS, J. **Zang Fu: Sistemas de Órgãos e Vísceras da Medicina Tradicional Chinesa**. 2. ed. Roca, 1997.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, André Luís Piccoli da. A Psique e a acupuntura. **Psicol. Argum.**, Curitiba, v. 25, n. 49, p. 209-211, abr./jun. 2007.

SILVÉRIO-LOPES, S.; SEROISKA, M. A. Auriculoterapia para analgesia. In: SILVÉRIO-LOPES, S. (Ed.), **Analgesia por acupuntura**. Curitiba, PR: Omnipax, 2013. p. 1-22.

SINGH, P.; CHATURVEDI, A. Complementary and alternative medicine in cancer pain management: a systematic review. **Indian Journal of Palliative Care**, v. 21, n. 1, p. 105-115, jan./apr., 2015.

SOUZA, M. P. **Tratado de Auriculoterapia**. Brasília/DF: Novo Horizonte, 2012.

SUSSMANN, David J. O que é a acupuntura. São Paulo: Círculo do Livro, 1975.

TETAU, Max; LERNOUT, Henri. **Acupuntura Clínica**. 4ª Edição. São Paulo: Andrei, 2005.

TYMOWSKI, Jean-Claude de., FIÉVET-IZARD, Madeleine., GUILLAUME Madeleine J. A. **Acupuntura**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986.

WILHELM, Richard. **I Ching: o livro das mutações**. São Paulo: Pensamento, 2006.

YAMAMURA, M. L.; YAMAMURA, Y. **Guia de Acupuntura** – Série: Guia de medicina ambulatorial e hospitalar. Barueri: Manole, 2015.

YAMAMURA, Y. **Acupuntura Tradicional: a arte de inserir**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004. 919 p.